



O Centro de Apoio Social (CAS) em Taguatinga abriga, precariamente, 1.100 pessoas

GDF planeja conter migração

Para conter a migração e solucionar o problema do Centro de Apoio Social (CAS) que constantemente está com superlotação, o governo deverá colocar em prática no próximo ano uma série de medidas que faz parte de um projeto já elaborado. Com ele, serão identificados os "trecheiros" e "turistas sociais", combatidos os considerados vagabundos (que não querem trabalhar) e qualificada a mão-de-obra da maioria que vem em busca de uma vida melhor mas não tem profissão.

"Através do Sine nós tentamos colocar no mercado de trabalho os migrantes, mas eles são muito desqualificados", argumentou o diretor do CAS, Janilson Teles. Para se ter uma idéia, somente no mês de novembro dos cerca de 400 migrantes que chegaram ao CAS, 98 tinham o primeiro grau incompleto e o restante era analfabeto ou semi-analfabeto. Na ficha de encaminhamento que preenchem, 42 queriam emprego de lavrador, 32 na construção civil, 18 no comércio, 28 como empregado doméstico e 53 "qualquer coisa", mas não eram qualificados.

O projeto que começará a ser implan-

tado no próximo ano consiste em reorganizar o sistema de atendimento das famílias carentes. Atualmente elas são identificadas, levadas ao CAS e ganham passagem de volta ou auxílio-aluguel. Com a nova proposta, ao chegar ao CAS o migrante terá que, em contrapartida, dar duas horas de trabalho na agrofábrica da FSS, trabalhando no plantio de alimentos. Atualmente existe somente a parte agrícola do projeto (falta instalar o equipamento para fabricação de fubá de milho) no próprio CAS.

Isso é para as pessoas que chegam em Brasília dizendo que querem aguardar um emprego ou arranjar moradia. Para quem está fazendo tratamento de saúde o encaminhamento será para a rede hospitalar, ganhando prioridade no atendimento, ficando os adultos hospedados no CAS e as crianças sob os cuidados do SOS Criança. Após o tratamento a pessoa (ou família) é enviada de volta à cidade de origem. "Tudo isso está em fase de negociação entre as secretarias, pois é uma ação de governo que resolverá o problema da migração", explicou Janilson Teles.